

UM OLHAR SOBRE A SIMBIOSE NA RELAÇÃO MÃE-FILHO¹

Bruna Garzella Michael², Jéssica Vandressa Corim³, Elisangela M. A. Santos⁴.

¹ Projeto de Extensão realizado no Grupo de Apoio Psicossocial - GAP da Prefeitura Municipal de Giruá

² Acadêmica do Curso de Psicologia, UNIJUI campus Santa Rosa
brunagmichael@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Psicologia, URI campus Santo Ângelo
jessica_corim@hotmail.com

⁴ Psicóloga do Grupo de Apoio Psicossocial - GAP CRP 07/14765
elis.almeidasantos@yahoo.com.br

Introdução

Através da experiência realizada no Grupo de Apoio Psicossocial - GAP, de observação e intervenção nos atendimentos clínicos infantis, modalidade em grupo, percebeu-se a demanda, oriunda da relação mãe-filho, de se trabalhar os aspectos específicos da construção da maternagem, criou-se então um grupo de mães a fim de trabalhar questões do investimento do Outro na constituição psíquica das crianças.

O desenvolvimento biopsicossocial da criança e sua formação subjetiva estruturados de forma satisfatória são essencialmente atravessados pela maneira como ocorre a vinculação e o apego com as figuras materna e paterna. A função paterna ocorre a posteriori, inscrevendo-se através do Complexo de Édipo (conjunto organizado de desejos amorosos e hostis que a criança sente em relação aos pais) e do Complexo de Castração (função interditoria e normativa dos desejos advindos do complexo de Édipo). É neste momento que o desejo pela socialização e escolarização vão se estruturando enquanto etapa da infância. Contudo, a fim de que a criança alcance essa etapa na construção de sua subjetividade, é necessário que a relação simbiótica e o narcisismo (no qual não há mundo para além da relação mãe-filho) estejam plenamente organizados e superados.

De acordo com Lacan (1999), “O pai entra em jogo, isso é certo, como portador da lei, como proibidor do objeto que é a mãe. Isso é fundamental”. (p.193). “É no plano da privação da mãe que, num dado momento da evolução do Édipo, coloca-se para o sujeito a questão de aceitar, de registrar, de simbolizar, ele mesmo, de dar valor de significação a essa privação da qual a mãe revela-se o objeto”. (p.190).

Partindo do pressuposto de que na relação simbiótica o filho é narcisicamente entendido como extensão do corpo materno, este se coloca numa relação de dependência de sua mãe, na qual apenas ela é capaz de suprir todas as suas necessidades, o que inclui dificuldades (não desejar) na fala, na

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

aprendizagem (a mãe é quem sabe acerca do saber da criança) e nas relações sociais (mãe e filho se complementam ao ponto de não haver necessidade de comunicação com os outros).

PEGO apud POPOWICZ (2012): “várias mães estreitam tanto os laços com os filhos que acabam por não deixar outras pessoas participarem dessa relação. Como se estivessem sendo ligados por um cordão umbilical imaginário. Há uma cristalização do processo natural de desenvolvimento biopsicossocial”. A autora ainda discorre que, enquanto relação de propriedade da mãe, não é permitido à criança o acesso ao conhecimento: “haverá sempre a mãe entre a criança e os saberes, incluindo o escolar” (p.10).

De acordo com Mahler (1982), a simbiose é caracterizada pelo processo de indiferenciação, no qual não há uma distinção entre o "eu" e o "não-eu" na relação mãe-filho. É importante destacar que esse processo é fundamental para o desenvolvimento infantil, para constituição da subjetividade. Contudo, é necessário considerar conflitivas no decorrer da formação do ego. Segundo MAHLER (1982): "as perturbações da fase simbiótica seguirem sem ser reconhecidas, então o quadro psicótico emergirá à idade cronológica em que a separação individualização deveria iniciar-se e ter prosseguimento. Nesse caso, percebemos a preponderância de mecanismos simbióticos ilusórios, restitutivos - pânico de separação, medo da dissolução do self e da perda de identidade". (p. 47)

Assim sendo, o presente projeto torna-se pertinente a fim de ressignificar o lugar da mãe na relação com seu filho, buscando a partir da escuta, orientação e troca de experiências, repensar outras formas mais saudáveis de manter os laços afetivos com a criança. São os objetivos deste projeto de extensão:

- Realizar o atendimento em grupo de mãe e filhos;
- Atenuar os agravantes da simbiose, direcionando para sua saída;
- Trabalhar as possibilidades de socialização das crianças;
- Proporcionar uma nova configuração subjetiva para ambos.

Metodologia

Leitura e análise de textos e obras científicas, bem como a realização de dinâmicas de grupo, atendimentos em grupo e individuais, e atividades lúdicas.

Resultados e discussão

Durante esta prática de extensão, foram realizados cerca de 10 atendimentos com as mães na modalidade em grupo, individualmente foram escutadas 15 mães, e no que se refere ao grupo específico das crianças foram realizados em torno de 08 encontros. Tanto nos encontros com as mães quanto no acompanhamento das crianças, foi possível observar uma variedade de recursos no que tange aos conteúdos psíquicos a serem elaborados.

A fim de ilustrar essa experiência, optou-se por fazer um recorte desta prática, por meio da apresentação das conflitivas na maternagem de duas participantes, evidenciadas em determinados momentos de simbolização.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Na realização do nono (9º) encontro, discorreu-se acerca da etapa adequada para a retirada do bico e da mamadeira e os desdobramentos a partir da relação de dependência, sendo estes elementos um deslocamento do seio materno. Num determinado momento, uma mãe relata sua vivência e diz ter chupado bico até seus 14 anos de idade. A partir disso, compreende-se a dificuldade desta em construir seu lugar enquanto mãe, desvinculando-se da dependência de ser unicamente filha. Foram levantados questionamentos acerca da idade cronológica e o tempo lógico para necessidade de elaboração deste corte, no que se refere à sua filha que ainda faz uso de chupeta, através da função interditoria do Complexo de castração. É importante ressaltar que a intensidade de demanda que esta projeta na filha, através de uma angústia ilusoriamente percebida na criança, e que na verdade, refere-se às suas questões subjetivas não trabalhadas.

No sexto (6º) encontro realizado com as mães, foi proposta a atividade de construção livre utilizando massa de modelar. Uma das mães produziu um cordão interligado, e ao ser solicitada para que associasse livremente acerca de sua produção, mencionou que se tratava de uma corrente, que fazia elo entre ela e seus filhos. Ao ser apontado um outro significado para a corrente, o de objeto de aprisionamento das relações familiares, ela tem uma insight, o que a faz separar os elos da corrente, abrindo espaço para o corte, e possibilitando a formação da separação-indivuação por meio da inscrição de um reposicionamento materno e da alteridade referente aos vínculos familiares.

Ainda no que se refere a esta mãe, cabe ressaltar que seus sete filhos são todos adotivos, inclusive a criança acompanhada no grupo infantil. Num determinado momento é inserida a atividade da construção individual de uma casa, a menina além de não conseguir criar sua própria casa (mundo interno), se apropriava de pecinhas de lego da estagiária para montar a sua casa. Isto demonstra movimentos de introjeção, a fim da criança estruturar-se como sujeito de desejo. No encontro posterior, em intervenção na relação mãe-filha, observou-se que na sala de espera a mãe falou para a filha que se não fosse para o atendimento, a "outra" (mãe biológica) viria pegá-la. Já no atendimento, a filha refere-se à mãe como o lobo mau da história dos três porquinhos, e na utilização de fantoches a menina veste o lobo como sendo ela mesma (simbiose), e ao morder os braços da mãe demonstra sua agressividade, pelo que é projetado nas palavras de sua mãe enquanto ameaça do fantasma da "outra", a criança alimenta-se das palavras da mãe.

Conclusão

No que se refere aos objetivos do presente projeto de extensão, os objetivos acerca da realização do atendimento em grupo de mãe e grupo de mães-filhos, e trabalho de atenuar os agravantes da simbiose, direcionando para sua saída foram contemplados. Quanto à proporcionar uma nova configuração subjetiva para mãe-filho e possibilitar a efetiva socialização, os mesmos encontram-se em processo, pois haverá continuidade dos atendimentos.

Palavras-Chave: Simbiose, Relação mãe-filho, Maternagem, Subjetividade, Socialização.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

Agradecimentos

Ao Governo Municipal de Giruá (Gestão 2014) pelo apoio, incentivo e disponibilidade da estrutura e das informações do Grupo de Apoio Psicossocial - GAP para a realização do projeto de extensão.

Referências Bibliográficas

- LACAN, Jacques. Seminário, livro 5: As formações do inconsciente. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1999.
- MAHLER, Margaret. O processo de separação-individuação. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1982.
- POPOWICZ, Milena Gariani. Dependência Simbiótica e suas consequências no Processo de Ensino-aprendizagem Escolar. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Maringá, 2012.